

**POR TRÁS DAS ESTATÍSTICAS: A REALIDADE DAS VIOLÊNCIAS CONTRA
MULHER
ODS 3, 5, 10 e 16**

Milena Melo Monteiro (E. E. Monsenhor Ignácio Gioia)
Pollyana da Silva Mota (E. E. Monsenhor Ignácio Gioia)
Luciana Araujo Mulareks (E. E. Monsenhor Ignácio Gioia)

A violência contra a mulher permanece como uma das violações de direitos humanos mais persistente e preocupante na sociedade atualmente. Esse fenômeno não se limita aos contextos distantes ou situações notáveis; frequentemente ocorre no espaço doméstico, em silêncio, sendo praticado por pessoas próximas. Ainda que haja as legislações como a Lei Maria da Penha que representem avanços significativos, ainda são recorrentes relatos de agressões físicas, psicológicas e verbais. Esse cenário confirma a necessidade de ouvir as próprias mulheres, compreendendo, por meio de seus relatos, como a violência se manifesta em seu cotidiano. Este estudo busca dar visibilidade às experiências relatadas por mulheres, conscientizando sobre as demais violências existentes e refletir sobre suas consequências sociais e emocionais. A pesquisa foi feita por meio de um questionário online, realizada pela plataforma Google Forms, elaborada por cinco perguntas objetivas. Participaram voluntariamente 250 mulheres de diferentes faixas etárias, entre 15 à 60 anos. O formato garantiu liberdade, pois foi respondido anonimamente permitindo que cada participante compartilhasse suas vivências de forma segura e honesta. Os dados indicam que uma parcela significativa das participantes já viu ou vivenciou algum tipo de violência. Outro aspecto visível é o silêncio: muitas mulheres preferem não denunciar, sendo movidas pelo medo, a vergonha ou a descrença na justiça. Esses relatos demonstram que os impactos da violência vão além da agressão em si, deixando marcas profundas no modo de vida. A pesquisa evidencia que a violência contra a mulher segue sendo um desafio coletivo e urgente. Torna-se fundamental fortalecer não apenas os meios legais, mas também as redes de apoio, a empatia e a conscientização social. Cada resposta colhida representa mais do que um dado estatístico: trata-se de uma história de resistência. Ao trazer essas vozes para o debate acadêmico, confirma-se a importância de ouvir, acolher e lutar por uma sociedade mais justa e segura para todas as mulheres.

Palavras-chave: Violência; Mulher; Pesquisa; Sociedade.